



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

MARIA VÂNIA DE OLIVEIRA AMORIM

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO EM SUA
ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
AMBIENTE ESCOLAR: Uma revisão da literatura**

CASTANHAL-PA

2018

MARIA VÂNIA DE OLIVEIRA AMORIM

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO EM SUA
ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
AMBIENTE ESCOLAR: Uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciatura Plena, pelo Curso de
Pedagogia da Universidade Federal
do Pará sob orientação do Professor
Dr. Francisco Valdinei dos Santos
Anjos

Castanhal-PA

2018

MARIA VÂNIA DE OLIVEIRA AMORIM

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO EM SUA
ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
AMBIENTE ESCOLAR: Uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena pelo Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Pará sob orientação do
Professor Dr. Francisco Valdinei dos Santos
Anjos

Aprovado em: _____ de _____ 2018

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos. (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Prof. Avaliador
(Membro)

Prof. Avaliador
(Membro)

Conceito: _____

A Deus por ter segurado minha mão até aqui e nunca ter desistido de mim mesmo nas horas em que eu desacreditei, meu porto seguro meu consolo nas horas de aflição. Em segundo lugar dedico a família que nunca mediu esforços para que eu pudesse seguir nessa caminhada e chegar nessa etapa tão importante na minha vida, a minha filha amada Maria Geovanna que chegou em minha vida dando novo sentido para meus planos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir vivenciar essa experiência tão enriquecedora, aos meus pais Francisco Barbosa (*in memoriam*) e Inês Oliveira que nunca mediram esforços para me ajudar a chegar até aqui, sempre acreditando no meu potencial, meu pai estaria muito orgulhoso tenho certeza, pois sempre me ajudou e acreditou que eu pudesse crescer. Minha mãe está aqui sempre me dando carinho e incentivando meus projetos, me consolando e dando conselhos para que eu possa avançar cada dia mais confiante. A minha irmã Vanda Oliveira que sempre me apoiou e me apóia nas horas de angústia e se preocupa com o bem-estar de toda família, ao seu esposo e meu cunhado Alderico Santana que chegou na nossa família contribuindo com sua dedicação em nos ajudar, sendo sempre muito solícito cada vez que precisamos.

Ao meu esposo Denison Lameira por ser um homem tão paciente e entender meus momentos de desespero na reta final do curso sem cobranças, sendo sempre companheiro e me incentivando a seguir em frente, obrigada meu amor por ser um pai e esposo tão carinhoso e por dedicar todos os seus esforços para o bem de nossa família.

Agradeço com muito orgulho a minha filha amada Maria Geovanna Oliveira que por muitas vezes me acompanhou nessa jornada e mesmo tão pequena foi meu grande incentivo a continuar, pois meus planos são todos dedicados a ela para que tenha boas oportunidades, agradeço por ela ser tão amorosa e me fazer querer ser uma pessoa melhor a cada novo dia. Quando ela nasceu eu também renasci para dedicar minha vida para o bem dela e fazer tudo o que estiver ao meu alcance para vê-la feliz e saudável.

As minhas amigas quase irmãs Cristina Costa e Bianca Castelo Branco que durante toda essa trajetória estiveram ao meu lado cuidando da minha filha todas as vezes em que eu precisei me ausentar. São pessoas em que confio e tenho o maior carinho, aos meus amigos de curso que se tornaram amigos de vida também, pois dividimos muitos momentos juntos e eles estarão para sempre em minha vida, Érica Diene, Adrielle Caldeira, André Anderson, Djaire

Bacelar, Rozivane (Pit), são essas pessoas que fazem valer apenas os momentos que passamos na universidade são esses amigos que dividimos nossas angústias e nossas alegrias.

Ao meu orientador professor Dr. Francisco Valdinei Anjos que contribuiu de forma significativa para que esse sonho se tornasse realidade com sua paciência durante as orientações e suas contribuições teóricas, demonstrando sempre ser um profissional qualificado e responsável.

Por fim, à Universidade Federal do Pará por meio da Faculdade de Pedagogia e do corpo docente e gestor por me oportunizar viver um processo não só de formação profissional, mas também de formação humana, cidadã, me possibilitando ser melhor como mãe, filha, mulher. Ser melhor como sujeito do mundo.

RESUMO:

Esta pesquisa aborda estudos acerca da construção identitária do profissional pedagogo em sua atuação como coordenador pedagógico no ambiente escolar. O objetivo da investigação é apresentar discussões relevantes contidas na literatura atual sobre o tema em questão. As indagações por investigar esse tema surgiram durante os estágios do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará por observar durante a experiência em prática a fragmentação que esse profissional sofre em sua identidade por falta de formação adequada para assumir a função ou por falta de condições para realizar seu trabalho. Na busca por compreender o processo de construção e descaracterização da identidade do coordenador pedagógico, a pesquisa se propôs a realizar um levantamento bibliográfico como metodologia fazendo uma seleção dos dados coletados e organizando de acordo com a relevância dos conteúdos. Na discussão sobre os resultados da pesquisa, observamos que o trabalho do coordenador pedagógico ganha sentido quando realizado em equipe, pois o seu foco não é apenas pela afirmação de sua identidade, mas também pela melhoria do processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Profissional, Coordenador Pedagógico, Ambiente Escolar

ABSTRACT:

This research deals with studies about the identity construction of the pedagogical professional in his role as pedagogical coordinator in the school environment. The objective of the research is to present relevant discussions contained in the current literature on the subject in question. The inquiries for investigating this theme arose during the stages of the pedagogy course of the Federal University of Pará to observe during the experience in practice the fragmentation that this professional on his identity due to lack of adequate training to assume the function or lack of conditions for perform their work. In the quest to understand the process of constructing and de-characterizing the identity of the pedagogical coordinator, the research proposed to carry out a bibliographic survey as a methodology making a selection of the data collected and organizing according to the relevance of the contents. In the discussion about the results of the research, we observed that the work of the pedagogical coordinator makes sense when carried out as a team, because its focus is not only for the affirmation of its identity, but also for the improvement of the learning teaching process.

KEY WORDS: Professional Identity, Pedagogical Coordinator, School Environment.

SUMÁRIO

1– INTRODUÇÃO.....	10
2 – METODOLOGIA.....	14
3 – ENTRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO/COORDENADOR.....	16
3.1 – A dimensão pedagógica do processo educativo.....	16
3.2 – A identidade do profissional pedagogo.....	20
4 – O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: O QUE DIZ A LITERATURA DA ÁREA.....	23
4.1 – Uma perspectiva história.....	23
4.2 – As contribuições do coordenador pedagógico na formação de professores.....	25
4.3- A coordenação pedagógica face a diversidade de questões relacionadas ao processo educativo.....	28
4.4 – A descaracterização do trabalho do coordenador pedagógico.....	32
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6 – REFERÊNCIAS.....	37

1 – INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a identidade do profissional da pedagogia em sua atuação como coordenador pedagógico no ambiente escolar. Essa discussão sobre coordenação pedagógica é bem recente no campo educacional haja vista que essa função é uma junção entre a orientação e supervisão em um mesmo profissional, mas, infelizmente, o papel do coordenador pedagógico não tem sido muito discutido apesar de ser um profissional muito presente na escola, pois atua tanto na vida dos alunos auxiliando seu aprendizado como também do professor em relação ao ensino.

O coordenador pedagógico tem como função organizar e articular propostas que possam manter a equipe pedagógica em um ambiente propício a atuação profissional para que o objetivo final da escola – ensino-aprendizagem – seja alcançado. Infelizmente, diante do atual cenário educacional o coordenador perde sua real identidade e está sempre fazendo um pouco de tudo, “apagando os incêndios” do ambiente escolar, e isso pode ser um fator preocupante já que saindo de seu posto o coordenador deixa de cumprir as tarefas de cunho formativo que são atribuições de sua ação pedagógica. (FRANCO, 2008).

Esse estudo originou-se a partir do momento que me identifiquei com atuação do pedagogo no campo na coordenação escolar por meio de uma disciplina do desenho curricular do curso de pedagogia da UFPA/campus de Castanhal¹, o que me fez repensar o papel desse profissional dentro da escola observando suas atribuições enquanto articulador dos movimentos educacionais, sendo responsável por acompanhar e gerenciar os projetos e atividades e não apenas sugerir mudanças sem participação efetiva.

Socialmente a discussão sobre o papel do coordenador pedagógico surge com a intenção de alargar para comunidade escolar e também acadêmica o perfil desse profissional enquanto articulador das ações pedagógicas, uma vez que suas ações são voltadas para melhoria do ensino

¹ Pedagogia em Ambiente Escolar.

aprendizado dos alunos, capacitação dos docentes e também aproximação das famílias dentro do ambiente escolar.

No campo acadêmico é enriquecedor tratar de um tema pouco discutido no cenário escolar e social já que o coordenador pedagógico não costuma ser reconhecido por suas reais ações pedagógicas, ele fica sempre ocupado de questões que não fazem parte de sua função e isso faz com que esse profissional perca sua identidade em meio a outras tarefas. Trazer essa discussão para academia nos permite fazer uma leitura das atribuições desse profissional frente ao atual cenário educacional.

Este trabalho traz uma breve investigação acerca da compreensão de grandeza e significância do coordenador pedagógico no ambiente escolar procurando entender como suas ações o torna um sujeito de destaque na escola. Sua relação com o corpo técnico e docente são fatores relevantes para compreensão de suas ações uma vez que sua finalidade é a busca pela superação dos *déficits* que a escola apresenta em suas avaliações seja na educação dos alunos, seja na formação dos professores já que uma está inteiramente ligada a outra. (PLACCO e SOUZA, 2012).

O coordenador pedagógico assume responsabilidades que não são de suas atribuições e essa situação vai sendo levada com naturalidade, já que na visão do próprio corpo gestor das unidades educacionais o coordenador deve assumir o papel na organização burocrática ou as vezes é entendido como aquele que os alunos devem temer pois ele toma como atribuição a intervenção na indisciplina dos alunos, esse tipo de situação interfere na organização do trabalho escolar e no seu desempenho profissional como coordenador pedagógico.

Assumimos o entendimento de que não cabe a gestão delegar responsabilidades ao coordenador sobre sua função já que é dever desse profissional conhecer seus limites e se aperfeiçoar, cada vez mais, para superá-los e ajudar a manter a equipe escolar unida e bem articulada. Pensando nas inúmeras dificuldades que o coordenador enfrenta para de fato cumprir seu papel de articulador e gerenciador de mudanças é que pretendo neste trabalho traçar uma trajetória histórica do coordenador pedagógico na

dimensão do contexto escolar, buscando compreender como os conflitos do cotidiano escolar podem interferir nas relações de trabalho desse profissional.

Esclarecer as questões sobre identidade profissional é muito complexo pois requer ampliar o olhar para além da sala de aula e dos muros da escola. Afinal é algo que envolve toda comunidade onde estão inseridas diversas histórias de vida. Placco e Souza (2012. p.14) apontam que:

Não demos conta de explicar a complexidade que envolve o processo de constituição das identidades profissionais. Isso porque seria necessário pensar na escola como um todo, nas famílias, nas comunidades, nas condições econômicas da carreira docente, na legislação na situação econômica enfim.

Nesses termos, a identidade profissional é constituída no cotidiano escolar e muitas vezes pode sofrer oscilações devido ao constante movimento de transformações na educação e nas ações das pessoas. Mas o que é realmente preocupante é a falta de clareza e reconhecimento das ações que o coordenador pedagógico deve assumir dentro do ambiente escolar.

As diversas situações de conflitos e violência vivenciadas atualmente nas escolas públicas podem estar desviando o verdadeiro sentido da função de coordenador pedagógico exercida pelos profissionais da pedagogia. Neste sentido, a proposta de pesquisa apresenta como problema central a seguinte questão: Que discussão a literatura atual tem apresentado sobre a identidade do pedagogo, na função de coordenador pedagógico?

Objetivos:

Geral

- Analisar as discussões apresentadas pela literatura atual sobre as marcas identitárias do pedagogo, na função de coordenador pedagógico.

Específicos

- Discutir as questões de afirmação das identidades do profissional do pedagogo;

- Identificar as atribuições do profissional pedagogo enquanto coordenador pedagógico no ambiente escolar;
- Destacar a diversidade de atuação do coordenador pedagógico no campo educacional;
- Analisar as implicações da descaracterização do trabalho do coordenador pedagógico para o processo educativo.

2 – METODOLOGIA

A pesquisa terá abordagem qualitativa por melhor se enquadrar ao tema da pesquisa, pois os dados nela coletados serão analisados segundo as perspectivas dos participantes envolvidos e serão interpretados afim de compreender as ações existentes no grupo de indivíduos que estão sendo pesquisados.

A pesquisa qualitativa permite melhor compreensão quando se trata do comportamento humano com afirma Minayo (2008 p. 57) que diz:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ou seja, serão utilizados trabalhos já produzidos sobre o assunto da pesquisa para dar fundamento a discussão.

Ainda de acordo com o autor em questão, “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 2008, p.50).

Segundo Gil (2008, p.50) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica, reconhecidamente, está no fato de potencializar um tipo de pesquisa com cobertura bem maior em relação a determinado fenômeno. “Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço”.

Para analisar os dados coletados será necessária uma seleção qualitativa a fim de simplificar os objetivos da pesquisa, sendo assim o método para análise dos dados será feita com a organização de todo material coletado, procurando sempre com um olhar sem fantasia interpretando os dados como

eles realmente são, esse método segundo Bardin (2009) é conhecido como análise de conteúdo, onde todo material é analisado restando apenas aquele que é considerado relevante para pesquisa.

Tomamos com base a análise de Conteúdo Categorical Temático que nos permite reunir com base nos objetivos da pesquisa as unidades de contextos e de sentidos que contribuem para que se produzir um determinado debate em termos de reflexões.

3 – ENTRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO/COORDENADOR

Quando falamos da figura do pedagogo, certamente nos vem à mente um sujeito, em termos profissionais, marcado por múltiplas identidades, haja vista que tanto do ponto de vista da formação quanto da atuação profissional, de modo geral, são várias as possibilidades de configuração de identidade, ou seja, quando falamos do pedagogo podemos nos referir ao professor de educação infantil, das séries iniciais, da Educação de Jovens e Adultos, da educação indígena, quilombola, do campo, falamos também da figura do gestor escolar, do coordenador pedagógico, do pedagogo vinculado a esfera empresarial, hospitalar, da assistência e da sócio educação. Portanto, é um profissional multifacetado.

Mesmo reconhecendo essas variadas possibilidades de configuração de identidade, nos atentaremos para a figura do coordenador pedagógico a partir de algumas dimensões do exercício dessa dimensão da pedagogia, apresentada a partir dos subtópicos a seguir.

3.1 – A dimensão pedagógica do processo educativo

Atualmente as atividades escolares passam por muitas transformações e requer que os profissionais da educação se qualifiquem a fim de atender as necessidades e vencer os desafios que essas mudanças trazem, é responsabilidade da escola traçar estratégias que promovam o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos que estão em formação.

Nessa perspectiva o coordenador pedagógico assume o papel de orientar sua equipe pedagógica para fins de revisão das práticas educativas numa troca de experiências e de novas ideias visando a melhoria do processo ensino aprendizagem. Placco e Souza (2012) afirmam que as práticas educativas do processo formativo só poderão avançar se houver um trabalho coletivo. Ou seja, é um compromisso de toda escola buscar novas roupagens

que possibilitem melhorias para o trabalho pedagógico. É o momento de colocar em evidência as dificuldades enfrentadas por cada colaborador em uma ação de reflexão para reverter as situações problemas.

Os profissionais da educação devem estar dispostos a se adaptar ao novo perfil de educador sempre inovando suas práticas pois novos paradigmas educacionais surgem a cada instante e exige que o corpo escolar como todo esteja apto para atender as novas demandas. O grande desafio agora é saber fazer uso das novas tendências sem desprezar o que já existe, lembrando que usar a realidade da escola é fundamental para alcançar resultados positivos, na busca de aproximar as propostas de educação com a vida dos educandos.

A criação do Projeto Político Pedagógico é muito importante para orientar as ações pedagógicas das escolas esse planejamento deve ser organizado pelo corpo docente em conjunto com os demais colaboradores do processo educacional, assim será possível olhar a comunidade escolar em sua realidade e sentimentos, considerando a cultura e a vida de cada profissional e aluno.

Conforme Gadotti (2000) o projeto pedagógico da é marcado pela diversidade na qual a escola está inserida. Afinal cada escola é composta de realidades diferentes e por isso o PPP² deve ser elaborado conforme o perfil de cada escola por isso é fundamental que exista uma gestão democrática que seja capaz de agir com autonomia para o alcance de mudanças que validem as propostas do PPP². A frente dessa equipe as instituições devem contar com auxílio do coordenador pedagógico que tem como função orientar e articular propostas para o desenvolvimento do trabalho educacional de forma dinâmica. Como afirma Franco (2008, p.128).

² A sigla PPP refere-se ao Projeto Político pedagógico. O Projeto Político Pedagógico é resultado de um processo coletivo. "Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...]. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 2002, p. 01).

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Para que seja possível manter uma equipe bem articulada o profissional coordenador pedagógico precisa ter clareza de suas atribuições e isso começa em sua formação inicial, mas infelizmente existem falhas na formação desses profissionais que recebem a primeira formação para professor, porém diante das demandas escolares assumem responsabilidades complexas. A dinâmica de coordenador pedagógico exige que esse profissional tenha clareza sobre as atribuições para que consiga construir sua autonomia profissional (FRANCO, 2008).

Por identidade entendemos que se trata de um processo metamorfósico, ou seja, “em constante transformação, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos. A identidade tem caráter dinâmico e seu movimento pressupõe uma personagem”. (CIAMPA, 1987 *apud* FARIA e SOUZA, 2011, p.36).

Para Dubar (1997) *apud* Faria e Souza (2011, p.36) concebe identidade resultante do “processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais (ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que tratam da história, habilidades e projetos da pessoa)”. Ainda na visão do autor em questão a “identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re) construir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável” (DUBAR, 1997, p. 104 *apud* FARIA e SOUZA, 2011, p.37).

As considerações apresentadas neste trabalho seguem linhas teóricas de autores que tratam do trabalho do coordenador pedagógico e sua importância para o desenvolvimento das tarefas educativas do ambiente escolar assim como descrevem a relevância do profissional pedagogo para o processo de ensino-aprendizagem, tanto com foco nos alunos como também

na formação dos professores. Para falar da identidade do pedagogo citamos Libâneo (1999) que discute a identidade do próprio profissional pedagogo com a finalidade de investigar a natureza a qual o ser humano está inserido buscando caminhos educativos dentro da realidade de cada indivíduo.

Para Libâneo (1999), as práticas educativas podem acontecer dentro de diversos contextos da sociedade podendo ocorrer de maneira formal em instituições conveniadas a educação ou também informal em ambientes não escolares, mas que de alguma forma existe uma troca de conhecimento entre os sujeitos envolvidos. Para o autor é essa flexibilidade de poder trabalhar nos diferentes ambientes que caracteriza o pedagogo como sujeito capaz de mobilizar mudanças no ambiente em que está inserido, pois sua ação pode ir da sala de aula até a gestão ou coordenação de escolas, porém mesmo sua atuação sendo maleável o autor enfatiza a necessidade de haver formações diferentes pois suas atuações e contextos de trabalho diferenciam-se.

Para dar destaque nas questões sobre identidade profissional serão utilizados estudos de autores como Soares (S/D), Libâneo (1999), Galindo (2004) e outros que irão contribuir para a reafirmação da identidade do profissional pedagogo. Para tratar do pedagogo enquanto coordenador do ambiente escolar seguirei as linhas de pensamento das autoras Almeida e Placco (2012a, 2012b, 2012c,) que em conjunto com outros autores produziram uma pequena coletânea de livros que discutem as diversas possibilidades de atuação do coordenador pedagógico, em suas obras a identidade desse profissional é apresentada com encanto aos olhos de quem observa a atuação do profissional que pode transitar desde a docência até a coordenação, afinal entre suas atribuições também está a garantia pela melhoria do ensino aprendizagem.

Para Almeida e Placco (2012a), o coordenador deve estar preocupado com a formação continuada dos profissionais que compõem o corpo escolar a fim de oferecer melhores condições de ensino e incentivo a educação por meio de práticas que valorizem o trabalho dos envolvidos no processo educacional, é um profissional que sempre está ligado a formação da escola e que muitas vezes parte dessa formação.

3.2 – A identidade do profissional pedagogo

Diante das dificuldades encontradas em torno da profissão do pedagogo no ambiente escolar é comum que esse profissional acumule tarefas que não fazem parte de suas ocupações e esse desvio de funções sobrecarregam esse profissional desviando do verdadeiro sentido de sua presença na escola que é a organização do processo ensino-aprendizagem, garantindo assim o alcance de bons resultados.

Ao discutir a identidade do pedagogo no ambiente escolar é possível a partir de Soares (S/D) apresentar o pedagogo como um profissional que precisa estar consciente de suas possibilidades, compreendendo sua importância na sociedade. Porém, para que haja eficiência em suas ações é necessário ter domínio sobre diversos conhecimentos e isso requer condições favoráveis como considera, Libâneo (1999, p.135).

O Pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico social. Junto a isso formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa nos âmbitos da escola e extra escola.

Assim, é possível compreender que o pedagogo precisa se permitir viver experiências que o façam perceber o seu valor sempre em busca de proposta que visem gerar mudanças significativas no ambiente no qual faz parte. Para Galindo (2004, p.15) a identidade é considerada “um processo e construção de sujeitos enquanto profissionais”. Essa afirmação nos faz refletir sobre o processo de construção dessa identidade que requer dos profissionais uma interpretação do papel social que ele exerce dentro de seu ambiente de trabalho. Essa interpretação exige que o profissional faça uma identificação de suas funções auto reconhecendo seu papel e permitindo as outras pessoas envolvidas em seu trabalho também reconheçam seu trabalho e desempenho em prol da sociedade.

A construção da identidade do pedagogo está inteiramente relacionada ao modo como este profissional desempenha seu papel nas práticas educativas dentro da escola e para que isso ocorra de forma significativa é necessária formação, onde esses profissionais sejam instigados a agir de maneira crítica buscando respostas para suas inquietações.

Pensar no processo educativo é ter a certeza que é algo que está em constante movimento de transformações que caminham em conjunto as mudanças da sociedade por isso é tão importante que os profissionais pedagogos estejam sempre aptos a se renovar em suas metodologias para que suas práticas não fiquem estagnadas.

Sua formação inicial o habilita para ser licenciado como professor. Mas, atualmente observamos a presença desse profissional atuando em diferentes contextos da sociedade com diferentes metodologias que asseguram a relação social dos envolvidos com a sociedade na qual fazem parte. Não distante do ambiente escolar podemos encontrar o profissional pedagogo como coordenador pedagógico que atua nas demandas complexas da gestão escolar, sendo o responsável pelo movimento pela melhoria do ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

Estudos recentes apontam para a realidade que muitos coordenadores pedagógicos vivenciam no ambiente escolar, muitos estão desarticulados de suas funções ocupando-se de tarefas de cunho administrativo e deixam de lado suas reais atribuições. Quando esse tipo de situação vira rotina o CP³ vai se acomodando e faz dessas tarefas administrativas a base de seu trabalho como se não soubesse fazer de outra maneira. (GOUVEIA e PLACCO, 2013).

Para garantir seu espaço como articulador da aprendizagem o CP deve se ocupar em assumir um papel de parceiro dos professores, onde ficará responsável por organizar momentos de formação que contribuam na melhoria das ações pedagógicas. Pois, não basta apenas ocupar um lugar na gestão escolar é preciso que o CP tenha oportunidades de construir seu perfil enquanto formador na rede de aprendizagem.

³ A sigla CP refere-se ao coordenador pedagógico

Isto implica em planejar encontros coletivos oportunizando assim reflexões sobre a prática pedagógica dos docentes tecendo dentro do ambiente escolar um elo de parceria materializando o trabalho de formação em prol da melhoria da aprendizagem. Gouveia e Placco (2013, p.78) estruturam o trabalho do CP como uma rotina que não deve ser interrompida para que assim os CPs se reconheçam como agentes de formação e não se tornem cúmplices de interrupções rotineiras que desviam suas funções essenciais.

No caso específico do curso de pedagogia da UFPA/Campus Castanhal verificamos que as marcas identitárias do pedagogo são identificadas, por exemplo, por meio de uma concepção de exercício da profissão que integra docência, gestão dos processos educativos escolares e não escolares e a produção e difusão do “conhecimento humanizado, científico e tecnológico do campo educacional” (UFPA, 2010, p.8).

Certamente as marcas identitárias do pedagogo formado por esta faculdade agrega questões referentes também aos possíveis campos de atuação, uma vez que:

O pedagogo, enquanto profissional preparado para intervir em diferentes situações apresentadas pela realidade educacional brasileira tem o exercício da docência voltado à educação infantil; às séries iniciais do ensino fundamental; à gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral; à elaboração, execução e acompanhamento de programas e atividades educativas (UFPA, 2010, p.8).

Esses apontamentos nos permitem presumir que a identidade se constitui por um fazer que se dá tanto pelo processo de formação quanto da atuação profissional.

Dentre as muitas facetas do existir do coordenador pedagógico é certo que a dimensão pedagógica do trabalho educativo se constitui como o cerne do seu existir nos ambientes e instituições educativas, sobre essa questão, apresentamos algumas considerações a seguir.

4 – O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: O QUE DIZ A LITERATURA DA ÁREA

Embora a figura do coordenador pedagógico seja evidente na escola há muito tempo, ainda que como supervisor e orientador educacional, as produções acerca desse tipo de atuação do pedagogo não são tão volumosas como em relação a outras possibilidades de atuação do pedagogo. Apesar de não termos tanta publicação, foi possível reunir um conjunto de trabalhos que nos ajudam a pensar o coordenador pedagógico no contexto da educação.

Pensando nas diversas possibilidades de atuação desse profissional vamos apresentar um breve resumo histórico das primeiras organizações escolares existentes no Brasil e também será possível analisar as mudanças ocorridas na formação desses profissionais no contexto pedagógico até a regulamentação de políticas que garantem a extensão da formação de pedagogos para atuação como coordenadores pedagógicos.

4.1 – Uma perspectiva história

A primeira organização escolar do Brasil ocorreu com a chegada dos jesuítas em 1549 liderada pelo padre Manoel de Nobrega e tinha como característica a rigidez e desde então houve a necessidade de ocupar uma pessoa na função de supervisionar o trabalho realizado pois mais do que o processo educativo também eram realizados trabalhos de cunho políticos e administrativos que demandava atenção e supervisão.

Diante da necessidade de um profissional que pudesse supervisionar os interesses técnicos e educacionais ocorreu em 1931 a reforma Francisco Campos que garantia a formação técnica em inspeção escolar para os cursos de filosofia, ciências e letras. Logo depois dessa conquista para os interesses administrativos educacionais em 1939 o curso de pedagogia se estrutura no Brasil e vai ganhando força até que na década de 60 os cursos a nível superior passam por uma grande reforma que amparada pelo parecer nº 252/69

propunha que para exercer os cargos de administrador, inspetor, supervisor e orientador educacional deveriam ter habilitação na área.

Inicialmente o supervisor escolar tinha apenas a função de fiscalizar e pouco contribuía para o processo de ensino aprendizagem assim se tornou um mero reproduzidor dos planejamentos prontos pelo Ministério da Educação – MEC, porém com o movimento que o Brasil enfrentava de redemocratização na década de 80 com o fim do regime militar houve uma necessidade da participação de crítica por parte dos educadores que buscavam a expansão da educação através de uma gestão democrática.

Logo que o regime democrático foi implantado no país todas leis foram reformuladas, porém só em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) foi homologada e com ela a figura do coordenador pedagógico ganha destaque em um de como podemos observar em seu artigo 64.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Nesse sentido, observamos a presença do coordenador pedagógico em diferentes contextos da história da educação no Brasil e podemos concluir que sua presença foi se construindo de maneira significativa dentro do ambiente escolar conforme as demandas que foram surgindo no cenário da educação vigente, a homologação da LDBEN nº 9394/96 foi um marco para que a educação fosse tratada como uma política social e incentiva os profissionais a se qualificarem para assumir postos na gestão e supervisão da rede educacional.

O que podemos observar é que em toda a trajetória de regulamentação houve vulnerabilidade na definição do verdadeiro espaço de atuação dos egressos do curso de pedagogia e isso foi responsável por diversas alterações na identidade desses profissionais que acabavam sendo moldadas conforme a necessidade de cada época.

4.2 – As contribuições do coordenador pedagógico na formação de professores

Com base nos dados expostos no decorrer das discussões sobre as funções do coordenador pedagógico não podemos negar a existência de inúmeras tarefas a serem realizadas por esse profissional, essas tarefas são essenciais para que o processo educativo aconteça de forma significativa no contexto escolar, porém é preciso atentar para que a atuação do CP não fique relacionada apenas em administrar questões burocráticas.

Como atuação de destaque desse profissional podemos mencionar a formação de professores que é parte essencial para comunidade escolar e também oferece mais visibilidade ao trabalho do CP. Assim sendo, o CP precisa ter como base para realizações de suas ações a relação de troca de saberes que pode acontecer entre os professores e também entre professores e alunos, pois esses carregam consigo conhecimento de mundo que devem ser levados em consideração dentro de sala de aula , podemos perceber a importância dessa interação na fala de Paulo Freire (1996, p.25).

É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem decência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Percebemos, assim, que o professor não é detentor do saber e cabe ao CP possibilitar a esses atores do processo educativo momentos onde possam refletir o papel de cada um para melhoria do ensino aprendizagem como afirmam Campos e Aragão (2012b, p.40).

Se a forma como a escola é culturalmente organizada favorece diferentes interações entre professores e alunos, professores e professores, professores e coordenador pedagógico, bem como tantas outras possibilidades, ao coordenador cabe se apropriar dessa organização e se imbuir dela para planejar e organizar os momentos, instituídos ou não, nos quais os professores se encontrarão para

discutir o cotidiano, favorecendo situações de aprendizagem e formação.

O que podemos perceber na fala das autoras é importância de compartilhar conhecimento dando mais sentido a profissão por meio discussões e momentos que possam oportunizar a troca de experiências e assim um pode aprender com o outro, pois é na escola que os professores aprendem diariamente com seus acertos e erros.

Assim sendo, o trabalho do CP na formação de professores é estar atento para as necessidades de sua equipe e avaliar em que momento deve intervir de forma a dar significado ao seu trabalho, afinal “Não há trabalho de coordenação que seja realizado individualmente. É no coletivo que o coordenador encontra espaço para realização de suas funções”. (CAMPOS E ARAGÃO, 2012b, p. 41).

Vale ressaltar que no início da carreira docente não é fácil dialogar sobre experiências vivenciadas, afinal é o começo de tudo então se espera aprender com o corpo docente já existente na escola. Nesse momento a figura do coordenador pedagógico é fundamental enquanto mediador para oferecer aos professores iniciantes formas de incentivo em sua inserção no campo de atuação docente preparando esse profissional para atuar diante dos desafios do cotidiano escolar.

No início da carreira ainda não existe a noção da didática que poderá utilizar em cada situação é nesse momento que toda teoria vivenciada na universidade se confronta com a prática das diversas realidades escolares, é necessário ter tempo para essa adaptação e também auxílio para saber contornar cada dificuldade encontrada.

Nesse sentido, observamos a importância da atuação do CP na busca por oportunizar, a esse novo docente, momentos de formação que possam contribuir para o aprimoramento de sua prática, essa relação oferece aos dois momentos de reflexão da prática, o CP deverá refletir sobre quais ações deve oferecer ao novo docente e o docente também irá refletir sobre a didática por ela adotada.

Assim sendo, essa relação exige que exista uma boa dimensão relacional dentro do ambiente escolar para que o trabalho se torne ainda mais prazeroso no processo de formação. O primeiro passo para manter uma relação produtiva em prol da educação é saber ouvir, pois quando damos a oportunidade do outro falar o que pensa estamos oportunizando a afirmação de sua identidade, pois ao ser ouvido o outro sente-se valorizado e isso implica na construção de sua identidade como aponta Scheibe (1984, p.10) *apud* Almeida (2012, p. 80) “ a identidade é percebida quando o próprio eu é apresentado a outro”. Por esse motivo é tão importante manter uma relação de empatia onde ambos podem se expressar no processo de formação.

Almeida (2012) relata que essa relação de empatia deve ser privilegiada nos momentos de formação, pois é o momento onde os professores estão aprendendo e sempre existe certo desconforto e até resistência em aprender algo novo. A sensação de não saber algo muitas vezes não desperta curiosidade ou interesse em aprender, mas sim gera reação oposta que é o bloqueio e a não aceitação da mudança por medo de perder sua identidade profissional.

Nesse momento o saber ouvir se torna fundamental, pois esse bloqueio pode ser quebrado quando o outro é capaz de colocar suas ideias, suas experiências de vida na docência e com isso abre-se uma brecha para que ele se permita experimentar novas metodologias, claro que sempre com diálogo aberto entre formando e formador.

O trabalho docente se torna pesado devido as demandas diárias e quando não se tem ajuda fica ainda mais difícil conduzir várias turmas, corrigir várias provas e ainda ter tempo para vida pessoal. O CP enquanto formador assume um papel de transmitir a esse profissional a leveza da profissão passando confiança e mostrando seu companheirismo, saber despertar o interesse em avançar e não ficar preso aos problemas de trabalho, abrindo caminho para novas perspectivas sempre respeitando o ritmo cada um para que o objetivo de seu trabalho seja atingido.

4.3- A coordenação pedagógica face a diversidade de questões relacionadas ao processo educativo

O papel do Coordenador Pedagógico – CP dentro do processo educativo vem ganhando destaque conforme as leis passam por alterações proporcionando, a esse profissional, qualificação e visibilidade o tornando protagonista em suas ações de formação de professores e educandos deixando de lado a figura de supervisor e atuando também como formador. Para que o CP possa atuar como formador também é necessário que ele tenha conhecimentos em suas áreas de atuação e isso se torna possível devido aos saberes que a própria profissão lhe proporciona.

Saberes que se modificam conforme o tempo e espaço que esse profissional está inserido e podem ser influenciados por suas histórias familiares ou também por sua relação direta com a comunidade escolar e cada experiência vivenciada por ele dentro desse espaço contribui para caracterização do seu trabalho, já que em suas atividades sempre haverá imprevistos o que requer disponibilidade de aprender com cada situação como apontam André e Vieira (2012 c, p.17).

Suas atividades incluem tanto planejamento e a manutenção da rotina escolar quanto a formação e acompanhamento do professor, assim como atendimento a alunos e pais. Ao desempenhar suas funções, o coordenador busca, em última instância, contribuir para efetivação do processo de ensino aprendizagem, o que exige a mobilização de uma série de saberes.

Diante da afirmação das autoras é possível compreender que agora o CP precisa articular suas habilidades e identificar as soluções possíveis para os problemas do cotidiano escolar, levando em conta suas experiências anteriores que muitas vezes servem para resolver uma situação recente.

Outro aspecto presente no ambiente escolar é autoridade, que assim como em qualquer organização social pode envolver conflitos se não for bem administrada e isso pode comprometer o processo de ensino aprendizagem, afastando assim as possibilidades de diálogo entre os atores escolares. Quando observamos essa relação de autoridade no contexto escolar nos

deparamos com figura do CP com a responsabilidade de manter a ordem e sempre sendo destacado para mediar situações de conflitos entre professores e alunos, na tentativa de efetivar a ação pedagógica de maneira eficaz.

Muitas vezes a autoridade pode ser confundida com autoritarismo pelo uso da força ou por meio de excessos, porém para que a autoridade seja exercida de maneira a formar valores é necessária competência para fazer uso da mesma como afirma Hannah Arendt (2000, p.129) *apud* Souza e Placco (2012c, p.27) “[...] exclui a utilização de meios externos e coerção, pois onde a força é usada a autoridade fracassou”.

Assim, concluímos que o que vai fazer do CP um agente de mudança é a sua competência em saber administrar os conflitos do cotidiano escolar e isso será legitimado com seu trabalho por meio de suas práticas. Assim sendo Souza e Placco (2012c, p.28) classificam a autoridade em dois tipos:

Um que se constrói nas relações entre pessoas, pelo reconhecimento de que ela que exerce o papel de autoridade tem qualificações pessoais e profissionais para tal, como conhecimento e saberes institucionais específicos, por exemplo: e um tipo em que a autoridade é dada pelo cargo de quem exerce em dada organização, independentemente das qualificações da pessoa, qualificações que podem ou não estar presente.

Ou seja, as relações de autoridade estão ligadas as relações interpessoais conforme a realidade em que ela está sendo exercida contribuindo assim para formação de valores. As relações interpessoais do ambiente escolar são de responsabilidade do CP para intervir como mediador formador de maneira que favoreça o processo de auto avaliação do corpo docente.

O CP precisa estar sempre atento as necessidades de sua equipe cuidando para que essas sejam atendidas, pois a escola deve se preocupar com o conhecimento, desta forma todos os envolvidos no processo devem fortalecer a relação de empatia com objetivo de melhorar a qualidade de ensino.

Dentro da sala de aula o professor é responsável por criar uma relação de cuidado com seus alunos e pode se colocar com o gestor da turma

estabelecendo assim uma relação de autonomia por meio da relação que vai desenvolver com seus alunos. Para que esse processo aconteça de maneira significativa é preciso que o docente tenha a sensibilidade de se atentar as diferentes realidades existentes na sala de aula, deste modo pode realizar seu planejamento de modo a atender a todos, garantindo um aprendizado significativo e prazeroso.

Dentro da escola o CP tem o compromisso de cuidar dos professores, mas isso pode não ser uma tarefa, pois dentro das relações humanas existem divergências e não saber ouvir opiniões pode gerar um desgaste no trabalho de formação. No entanto essa é apenas uma de suas várias funções que deve ter por objetivo final o reconhecimento da escola como lugar seguro para seus alunos, o incentivo ao respeito a diversidade entre o corpo escolar é essencial para que esse cuidado seja evidenciado.

Cabe ao CP a tarefa de evidenciar aos docentes e corpo escolar sobre atitudes que podem parecer apenas brincadeiras, mas que infelizmente são carregadas de riscos emocionais gerando desconforto e situações dolorosas para que é vítima dessas. Dentro da escola pode ser iniciado o processo de aceitação das diferenças e começa com o próprio docente respeitando as dificuldades dos alunos e sabendo ouvir sugestões sobre seu trabalho, e assim reflete sua empatia para os alunos já que “ a escola é uma oficina de convivência, seus profissionais devem cuidar para que a convivência seja saudável e provocadora de desenvolvimento”. (Almeida 2012c, p. 58)

Uma ação que também tem muito destaque nas escolas são os órgãos colegiados que representam a instituição e a atuação do CP nesse órgão é de fundamental importância para a dinâmica do processo de participação de todos os envolvidos como: pais, alunos e comunidade escolar no geral.

O conselho escolar deve ser visto como suporte para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico-PPP, pois garante a participação dos envolvidos no processo educativo e esses podem dar sugestões e nos métodos utilizados pela escola. Por esse motivo a figura do coordenador é fundamental para esclarecer como acontecerá essa participação

já que; os pais, por exemplo: não poderão decidir sobre os conteúdos que a escola deve oferecer a seus filhos.

A participação dos pais nesses momentos de socialização é para ter conhecimento da realidade da escola e o coordenador deve apresentar o diagnóstico em que a escola se encontra e exibir alternativas para que os índices de repetência e evasão escolar possam ser superados cabendo aos docentes ajustar seus conteúdos de acordo com a realidade.

Quando não existe um PPP vigente na escola e profissionais que não se comprometem com o processo educacional a tendência das escolas é entrar para o triste índice da evasão e repetência, assim o CP assume a responsabilidade de trabalhar em prol de oferecer às docentes condições de trabalho para que o PPP não fique engavetado. O CP entra com sua função de articular medidas por meio de ações de reflexão durante a formação de seu grupo para superar as dificuldades como uma equipe.

O trabalho do CP para mediar o fracasso escolar tem seus limites, mobilizar a comunidade escolar na participação de ações que visem a qualidade das práticas educacionais é um ponto frágil a ser destacado, pois muitos acabam se desviando desse compromisso. As ações do CP só serão legitimadas se cada indivíduo se comprometer em trabalhar pela superação e sobretudo, é preciso apoio de uma gestão que valorize o trabalho que está sendo realizado pela equipe.

As mudanças no seio da escola só poderão se concretizar se a comunidade escolar se mobilizar para defender suas necessidades dando sentido e valorizando a identidade da escola. Nesse sentido a relação que o CP estabelece com o grupo é muito importante para efetivar a qualidade de ensino desejada. Como nos dizem, Bruno e Abreu (2012c, p.106).

Dependem das possibilidades de que esse profissional consiga estabelecer na escola relações que possam, de fato, propiciar o diálogo colaborativo entre a essência e a existência do educador com vistas à oxigenação de suas práticas docentes e à (re) construção de um conhecimento que é- e deve ser- pessoal, profissional e social. É preciso propiciar ao educador a construção de sua identidade, a

percepção de seu papel diante das demandas sociais, a construção de sua autonomia intelectual e de sua autoridade docente.

Diante dos argumentos supracitados compreendemos a importância dos movimentos de formação continuada que devem acontecer com vista a participação de todos principalmente dos docentes para que possam compartilhar experiências e refletir suas práticas construindo possíveis caminhos para melhoria do ensino aprendido.

4.4 – A descaracterização do trabalho do coordenador pedagógico

O profissional que trabalhar com a dinâmica de coordenação pedagógica na escola precisa antes de tudo ter a clareza que vai enfrentar situações complexas, que passa por conflitos de valores e ponto de vista, pois é um espaço cheio de olhares diferentes. Essa é uma tarefa cheia de desafios onde a meta principal é subsidiar as práticas educativas de maneira que o sucesso escolar seja alcançado

A principal angústia desses profissionais é a falta de formação para essa atuação, atualmente já existe formação para o exercício da profissão, porém o que acaba ocorrendo é que muitos que já estão ocupando esse espaço nas escolas são provenientes da formação inicial como docentes e acabam sendo eleitos para tal função sem conhecer os impasses oriundos dessa função.

Infelizmente esses profissionais acabam encontrando espaços escolares sem estrutura para realizar um bom trabalho e as soluções encontradas são de imediato na tentativa de conter os problemas por tempo determinado. A falta de condições favoráveis para realizar suas práticas entra em contradição com o desejo de transformar o ambiente e isso gera uma descaracterização de seu trabalho, pois ele acaba tomando atitudes que não são de sua formação para apagar os incêndios do cotidiano escolar.

Uma de suas principais atribuições é mediar a relação do professor com a comunidade escolar e vinculado a isso vem o desafio pela formação continuada de sua equipe que deve ser bem pensada e organizada, pois esse será sentido de sua atuação e para tanto todo planejamento deve mostrar clareza com objetivo de produzir resultados positivos.

A formação de professores é um desafio para o CP por se tratar de um movimento que muitas vezes tira os docentes de sua zona de conforto, mas são experiências que servem como reflexão de suas práticas e isso exige que o formador, no caso o CP tenha consciência da realidade em que os professores trabalham como afirma, Furlanetto (2012b, p.74).

Para aprender, necessitamos de mediadores que nos aproximem do mundo. Os mediadores que cumprem essa tarefa, concorajando-nos e nos apoiando, deixam suas marcas, assim como aqueles que nos intimidam e nos ferem. Dessa forma, somos levados a construir representações a respeito do que nos cerca, mas também elaboramos representações sobre a maneira de ensinar e aprender.

Nesse sentido, compreendemos a importância da relação que o CP deve estabelecer com sua equipe pedagógica, pois dependendo de suas atitudes no processo formativo ele vai deixar marcas que podem ser positivas ou negativas e isso reflete na sua construção identitária.

A convivência no espaço escolar requer paciência e compreensão pois cada sujeito tem sua singularidade, mas essa convivência é necessária para o processo de aprendizagem significativa, para tanto é preciso estar aberto a conhecer novas experiências. Neste sentido o Coordenador Pedagógico-CP assume o papel de ampliar os olhares acerca da compreensão sobre educação no cenário escolar, pois para aqueles que estão iniciando a carreira docente a escola se apresenta como um espaço de possibilidades.

Essa tarefa de coordenador não é fácil, pois envolve clareza sobre seus posicionamentos pessoais e administrativos para que sua identidade profissional possa se estabelecer de acordo com as ações que esse profissional promove. Embora o CP tenha responsabilidade de conduzir determinado grupo dentro da escola ele não conseguirá sozinho mesmo sendo

competente, ele precisa que todo grupo esteja comprometido pela transformação.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou perceber o contexto atual em que o coordenador pedagógico está inserido e as dificuldades enfrentadas por este profissional para afirmação de sua identidade enquanto mediador das ações educativas e formadoras do ambiente escolar.

Podemos perceber também as diversas possibilidades que o coordenador pode apreciar se tiver uma boa parceria com a equipe de gestores e professores para que não se encarregue apenas de solucionar questões burocráticas, mas sim tome para si seu papel de liderar as ações pedagógicas que fazem parte de sua função e que também irão valorizar e dar sentido ao seu trabalho.

Em relação as polemicas e contradições que acompanham o trabalho desse profissional, identificamos que diante as situações corriqueiras do cotidiano escolar a função do coordenador vai se desviando de seu verdadeiro sentido. Para que sua identidade profissional não seja fragilizada por essas situações o coordenador pedagógico precisa ter clareza de suas atribuições para garantir autonomia em seu trabalho.

Durante a análise da literatura foi possível evidenciar a necessidade por uma formação continuada não somente voltada aos professores, mas também que possa contemplar os coordenadores que muitas vezes são eleitos pelos membros da escola, porém não tem formação para exercer tal função se seu aprendizado se dá na vivencia dos acontecimentos.

Ao esboçar o perfil do coordenador pedagógico como profissional que está em constantemente sofrendo oscilações em seu trabalho, também evidenciamos que essa instabilidade ocorre por conta das mudanças do próprio ambiente escolar, e conforme as mudanças vão acontecendo o coordenador busca estratégias para acompanhá-las e com isso vai se distanciando do verdadeiro sentido da sua presença na escola.

No cotidiano das escolas o coordenador estabelece relações que exigem sensibilidade, pois são relações que se não forem bem direcionadas

podem provocar desconforto, afinal ele é o formador da equipe e pedagogia, devendo, desta forma, estabelecer uma relação de respeito sem fazer uso de autoritarismo para não provocar rejeição por parte dos docentes.

O que podemos considerar é que a identidade do profissional pedagogo enquanto coordenador pedagógico não se constrói apenas por sua formação ou pelo trabalho no qual se empenha em realizar, mas principalmente pelas relações que ele desenvolve com todos que participam do processo educativo, o trabalho coletivo é essencial para que os projetos possam ser realizados com qualidade.

O ganho do trabalho em equipe será para toda escola, pois sempre existe algo que precisa ser feito e saber ouvir sugestões é o primeiro passo para construção de uma organização escolar preocupada com os resultados do coletivo, onde todos possam somar e também usufruir desses resultados.

Ficou claro durante o desenvolvimento desse estudo que o coordenador pedagógico deve estar atento quanto ao seu papel de formador no apoio a formação continuada dos professores. Assim, o coordenador precisa garantir que sua aprendizagem seja suficiente para contribuir na melhoria da qualidade de ensino de outros profissionais. Cabe a ele a responsabilidade de se atualizar frequentemente e buscar motivação e formação para compartilhar com sua equipe.

Dessa forma, se faz necessário garantir um ambiente que possibilite a divisão das demandas escolares para que assim o coordenador possa exercer sua função de maneira que não fique sobrecarregado, suas ações devem ser motivadoras de modo a despertar nos agentes educacionais o desejo de garantir uma educação de qualidade.

6 – REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Orgs. **O Coordenador pedagógico e a formação docente** – 12 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 252/1969. **Estudos pedagógicos superiores**. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília, n. 100, p. 101-179, 1969a.
- CASTANHAL. Universidade Federal do Pará – UFPA. **Projeto Político do Curso de Pedagogia** – Campus castanhal: Castanhal, 2010.
- FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 35-42. Acesso em: 31 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/04.pdf>
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: umas práxis em busca de sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GALINDO, Wedna Cristina Marinho. **A Construção da identidade profissional docente. Psicologia ciência e profissão**. 2004, 24(2), 14-23.
- GARCIA, M.M.A.; HYPOLITO, A.L.M.; VIEIRA, J.A. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e pesquisa, São Paulo, v 31, n, 1 p. 45-56, jan. /abr.2005
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social/** Antônio Carlos Gil.-6. ed.-São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. In.: Ilma Passos Alencastro. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição

Papirus, 2002. Acesso em: 31 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Orgs. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação/**. –5. Ed—São Paulo; Edições Loyola, 2012a.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Orgs **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação/**. -- 2 ed.. – São Paulo: Edições Loyola, 2012b.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Orgs. **Coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade /**. – 6. ed.—São Paulo: Edições Loyola, 2012c.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Orgs. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola/**. – São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SOARES, Rejane Maria de Freitas. **A produção da identidade profissional do pedagogo: entre valores e competências**. Teresina-PI, S/D